

Nome do candidato (a):

Texto 1

Rebeca Andrade, a exceção em um país que desvaloriza o esporte, triunfou por meio de uma política eficaz

Ginasta que conquistou ouro e prata na Olimpíada de Tóquio e virou representante do Brasil no encerramento dos Jogos se consagrou graças a treinadores engajados e a um projeto público eficaz [...]por traz da leveza que deu a Rebeca a medalha de ouro no salto e a prata no individual nos Jogos Olímpicos de Tóquio está uma história de muito esforço pessoal e superação, marcas de um país desigual e com poucas oportunidades, mas também de uma política pública que funcionou e guiou a ginasta até o pódio.

Nascida em Guarulhos, Rebeca é uma dos sete filhos de Rosa Santos, que trabalhava de empregada doméstica e os criou sozinha. Quando tinha seis anos, foi levada por uma tia ao ginásio municipal Bonifácio Cardoso, onde a Prefeitura de Guarulhos possui um programa voltado para a formação de novos ginastas. “Cida trabalhava aqui na cozinha e havia trazido Rebeca para brincar. Mas pediu que eu desse uma olhada nela porque achava que tinha jeito”, recorda Mônica Barroso dos Anjos, de 49 anos, técnica da equipe de ginástica de Guarulhos e árbitra internacional. Era o período de inscrição para teste de novos atletas. Mônica logo viu futuro na menina “magra e forte, com a musculatura já definida”. Pediu para ela correr, ir para a barra, dar estrelinha... Era “a futura Daiane dos Santos”. [...]

A família se mobilizou para fazer o sonho da ginasta acontecer. Como morava em um bairro afastado do ginásio, Mônica conta que um dos irmãos de Rebeca andava com ela por cerca de duas horas até o local dos treinos e ficava esperando até o fim. Depois, comprou uma bicicleta para levá-la. Traços de um país em que a população mais pobre precisa fazer um esforço extraordinário para agarrar as poucas oportunidades disponíveis. “A mãe foi um fator chave na vida dela. Essa dificuldade de classe faz com que as pessoas superem esses desafios e isso foi muito importante na vida da Rebeca”, explica o técnico Oscar, conhecido apenas como Júnior.

<https://brasil.elpais.com/esportes/jogos-olimpicos/2021-08-08/rebeca-andrade-a-excecao-em-um-pais-que-desvaloriza-o-esporte-e-triunfou-por-meio-de-uma-politica-eficaz.html> (adaptado)

Texto 2



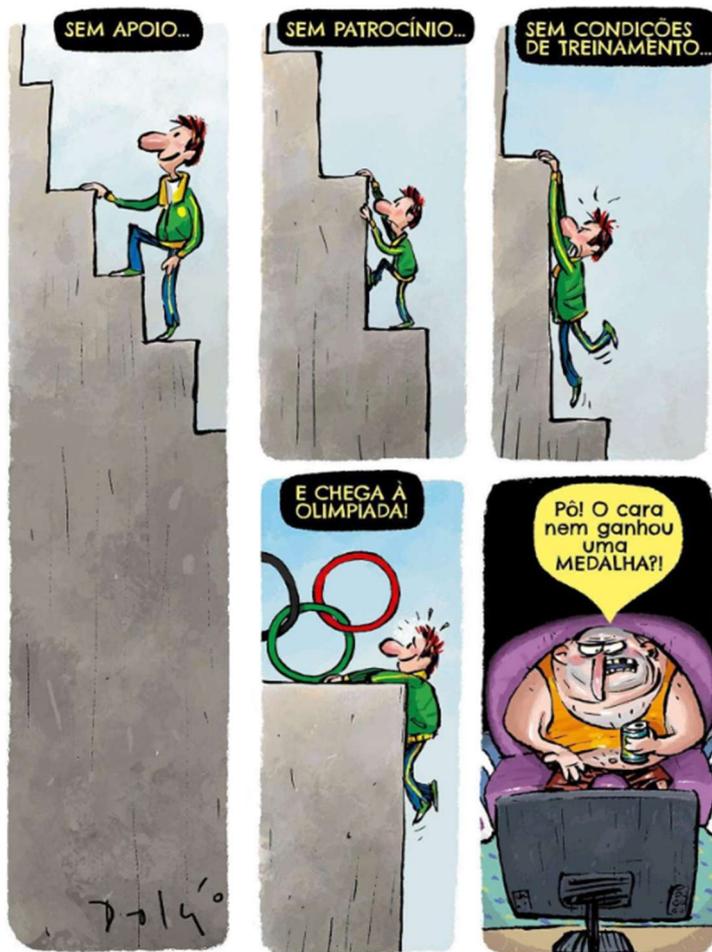
<http://habitodequadrinhos.com.br/2024/08/13/charges-olimpicas-mais-homenagens-e-reflexoes-sobre-paris-2024/>

Texto 3

As histórias de superação dos atletas brasileiros em Olimpíadas são recorrentes. Apesar de inspiradoras, elas trazem um problema: podem esconder a falta de investimento no esporte de base e também propagar a ideia de que basta esforço pessoal para subir ao pódio. [...] casos como os de Rebeca e Ítalo (primeiro campeão olímpico da história do surfe que começou a surfar em uma tampa de isopor de seu pai na pequena cidade de Baía) podem levar a uma percepção bivalente de que, por terem enfrentado dificuldades maiores, a vitória se torna ainda mais “maiúscula”. “Eles tiveram que enfrentar os adversários externos, a realidade da competição. E os internos, da sua condição de origem, eventualmente a sua condição de gênero, de raça ou de classe. E aí você pode enaltecer que: basta o seu esforço. Qualquer um poderia também, certo? Não. A gente tem que ver que, para as grandes qualidades dela e dele, a gente tem uma quantidade grande de pessoas que tentam e não chegam lá. E não é por falta de esforço”, disse o psicanalista Dunker. É uma abordagem que Dunker denomina como o patrocínio de uma “narrativa de sofrimento”, que cria heroínas e heróis, mas não o caminho para que outros alcancem os feitos com melhores [...] Além disso, traz à tona uma individualização do processo, aumentando o comparativo entre quem consegue e quem não consegue. “Em um primeiro nível, essa narrativa é correta, é uma forma da gente amar e reconhecer essas pessoas, ainda mais pela dificuldade que atravessaram. Tudo bem. Mas deveria ter também um segundo tempo, um contracampo”, sugeriu o psicanalista. O caminho, disse ele, seria recuar o olhar sobre o esporte, que serve de metáfora moral para a vida contemporânea, com métricas e comparações em que só contam as excepcionalidades. [...]

<https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/default/files/uploads/2021/jornal-nexo-2021-tokyo-romantizar-a-vida-dura-de-atletas.pdf>. (adaptado)

Texto 4



<http://habitodequadrinhos.com.br/2024/08/14/charges-olimpicas-mais-reflexoes-homenagens-sobre-o-desempenho-dos-atletas-e-dos-torcedores/>

Construa um texto em que você narre a luta da personagem, um/uma atleta brasileiro/a, em sua trajetória, vitoriosa ou não, nos esportes. Em sua história, aborde fatores sociais, econômicos e culturais envolvidos no processo de formação do/da atleta. Dê um título interessante ao texto.

RASCUNHO

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	